

A INTELIGÊNCIA COLETIVA NO DESPORTO COLETIVO

MARIO ROBERTO GUARIZI
Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNESP
Presidente Prudente – SP
guarizi@fct.unesp.br

Introdução

A pesquisa apresentada e discutida nesse artigo tem por objetivos, a partir de investigações realizadas em diversas situações, enfatizar a relação: inteligência coletiva e desporto. No entanto percebe-se que essa investigação apresenta-se como um processo de construção, pois, como qualquer processo de construção científica apresenta seus limites e possibilidades na busca contínua pelo conhecimento.

Eco (2009) relata que a busca pelo conhecimento novo, pela geração de conhecimentos científicos com o objetivo de corroborar ou refutar alguma hipótese ou tese pré-existente, possibilita uma aprendizagem tanto para o indivíduo que realiza a pesquisa, quanto para a sociedade na qual esta se desenvolve e, conscientes dos limites e possibilidades desse trabalho, tem-se a intenção de apresentá-lo e submetê-lo à apreciação crítica.

A ciência, hoje, realiza descobertas quase que a cada minuto, as informações mudam num processo muito rápido, e deve-se ficar atento às mudanças e aos processos de transformação científica, humana e social. Entende-se que o motivo levado a nos permitir chegar a este estágio, a este nível atual foi o núcleo de técnicas de ordem prática, seus fatos empíricos e leis desenvolvidas e que formam o elemento de continuidade, o qual foi sendo aperfeiçoado e ampliado ao longo da história da humanidade.

Investigar a inteligência coletiva e sua relação e contribuições para o desporto coletivo, especialmente o basquetebol é o tema central deste artigo, pois, no jogo de basquetebol sabe-se a importância de tomadas de decisões individuais a partir do coletivo e que o tempo permitido a um jogador de basquetebol para mobilizar suas ações tanto defensivas quanto ofensivamente, encontra-se num contexto de situações jogo e, por conseguinte, diretamente relacionadas com a sua participação no coletivo, que forma uma equipe de basquetebol.

É inquestionável que o jogador, dentro de uma partida de basquetebol é pressionado e obrigado a solucionar de forma prática e imediata os problemas oriundos das situações que acontecem no decorrer do jogo, utilizando para isso, a execução de uma tarefa, fato que implica uma tomada de decisão consciente.

Com relação à tarefa, Magill (1994), define que a habilidade motora é um ato ou tarefa que requer movimento e deve ser aprendido com a intenção de ser executado corretamente, e que uma tarefa esportiva é uma habilidade motora. Compreende-se então, que as tarefas a serem executadas dependem na sua maioria da inteligência cognitiva do sujeito diante da situação, fazendo com que o jogador, no caso do basquetebol, perceba o momento exato para a realização de determinada tarefa. Em contrapartida, para ser realizada, afirma-se que se faz necessário que o jogador tenha inteligência esportiva individual, além, da técnica individual, pois dela dependerá o sucesso coletivo.

Compreende-se que o Basquetebol, como uma modalidade esportiva coletiva, tem ao longo dos anos se tornado uma modalidade completa. Durante as ações defensivas e ofensivas existentes no jogo ocorrem sucessões de esforços em diferentes níveis de intensidades, assim como, realizam-se movimentos em diferentes ritmos que e requer dos jogadores adoção de decisões em tempo mínimo, isto é, segundos, as quais são decorrentes de tarefas realizadas no coletivo da equipe, devendo ser compreendidas de forma adequada com objetivo de se desenvolver cientificamente tanto a modalidade, quanto aqueles que a praticam.

Daiuto (1984), afirma que o jogo de Basquetebol é formado por um conjunto de corridas, saltos e lançamentos, é por excelência um esporte de coordenação de movimentos e de ritmo. Diante da afirmação do autor, compreende-se que isso pode ocorrer quando um jogador, por exemplo, salta para conseguir obter um rebote defensivo e ao cair no solo, o mesmo procura o armador de sua equipe para entregar-lhe a bola através de um passe, para que o mesmo organize uma jogada, seja ela, contra-atacando ou organizando-a e, ainda, ficar na espera que os jogadores que estão no ataque sem a bola se movimentem e tentem uma finalização ofensiva que favoreça a sua equipe.

Nota-se que para coordenar todos esses movimentos o jogador necessita de perfeita educação dos seus movimentos, percepções e técnicas, o que, por sua vez, é obtido pela repetição dos gestos essenciais, realizados sob orientação segura e pedagogicamente dirigidos durante o processo de ensino, desde a iniciação dos fundamentos técnicos, isto é, quando ocorre a inserção da criança ou do adolescente na modalidade esportiva, até o aperfeiçoamento. Assegura-se que a isso se nomeia como técnica individual, para posteriormente, usá-la coletivamente, em prol do conjunto.

Mas, caso o jogador tenha comprometimentos em sua inteligência motora, e na aquisição técnica de habilidades relacionadas com os fundamentos do basquetebol, ele não conseguirá interferir coletivamente, isto é, o coletivo não terá condições de interferir na individualidade desse sujeito.

Sabe-se que no jogo de basquetebol, a maioria das ações dos jogadores, tanto ofensivas como defensivas, envolvem tempo, e esse, é cronometrado em sua maioria na contagem decrescente, (CBB, 2008). Um período ofensivo de uma equipe dentro do jogo, após obter a posse da bola, dentro do “espaço” do jogo (quadra) é de no máximo 24 segundos, e se a equipe não conseguir efetuar a conclusão do ataque nesse período, arremessando a bola na cesta que se ataca, comete uma violação. Conseqüentemente, entregará a posse para o adversário, e alguns autores, dentre eles (Guarizi, Shigunov & Silva, 2000), afirmam que o número de posses de bola dentro de um jogo influencia consideravelmente o resultado final. Ou seja, no jogo de basquetebol as tomadas de decisão individuais em decorrência das características do jogo, devem ser precisas, adotadas de forma consciente e em prol do sucesso do coletivo da equipe.

Desenvolvimento

Contemporaneamente se nota que o mundo está se transformando e encontram-se acelerações em diferentes setores. Mas, um setor que está em constante evolução é o império das telecomunicações e, para se ter prova disso basta observar a velocidade em que se constroem novos aparelhos eletro-eletrônicos e digitais, dentre eles os computadores e os celulares.

Sabe-se que diariamente os computadores, que no passado, em meados de 1990, principalmente os utilizados no setor bancário: eram excessivamente grandes, com pouca capacidade de memória, hoje são cada vez mais sofisticados e conseguem armazenar uma quantidade infindável de dados, parece que quanto menor o equipamento, maior a velocidade e processamento de informações. Além disso, apresentam funções múltiplas e variadas que visam facilitar a vida das pessoas que os utilizam.

Para Lévy (2007), essa velocidade na mudança das tecnologias quase que diariamente estão causando transformação no mundo e no ser humano, e, por isso, a técnica é hoje um dos temas mais importantes para se trabalhar no campo filosófico. Na opinião do autor, é inegável que o mundo vive a era das telecomunicações, bastando para isso olhar à sua volta, pois a mudança faz pulsar a economia e a política. Desse modo, instiga a sabedoria humana. Pontua, ainda, que a força da comunicação é tamanha que mobiliza esquemas político-ideológicos fazendo com que a economia dite normas para a sociedade, e esta para a

ideologia como um todo, da qual faz parte a ciência, que se aplica à técnica, modificando o estado das coisas produtivas.

Diante da opinião do citado autor, pode-se perceber que as pessoas estão pensando mais, estão se comunicando mais, e como resultado disso, estão praticando a convivência uns com os outros e conseqüentemente com o mundo.

Mas, adverte-se que no Brasil, atualmente, há iniciativas de organização e criação de comunidades virtuais que não conseguem ir muito adiante. Talvez isso se justifique em virtude da falta de comprometimento com a própria comunidade, ou de agentes que facilitem e organizem o trabalho, tendo a função de criar ferramentas de gestão e organização das tecnologias disponíveis.

Perante algumas afirmações de Lévy (2007) compreende-se que estar em movimento, atualmente, não é mais mover-se de um ponto ao outro do planeta, mas atravessar universos de problemas em diferentes sentidos que exploram nosso pequeno espaço. Com isso apresenta-se a atual revolução tecnológica na qual nos situamos.

Outro assunto que chama a atenção é a vivência da verdadeira revolução antropológica (LÉVI, 2007), que através da técnica, atinge todas as dimensões. Fazendo um paralelo da técnica, que Lévy afirma que se consegue atingir todas as dimensões, afirma-se também, que através dela se atinge níveis de desenvolvimento bastante diferenciados se a mesma for aplicada junto às pessoas, num jogo de basquetebol, por exemplo. Num jogo a aplicação da melhor técnica é que define a equipe vencedora e, para isso, há que se criar condições de trabalho em que os sujeitos possam apropriar-se dessa técnica como forma de ação num jogo e, paralelamente no mundo.

Defende-se nesse texto que o jogo de basquetebol, adequadamente orientado para o desenvolvimento da melhor técnica de movimentos, ações e comportamentos, possibilitará aos jogadores, sujeitos sociais, oportunidades únicas de desenvolvimento, as quais serão imprescindíveis para a sua vida em sociedade.

O espaço antropológico no basquetebol

O espaço Antropológico é reconhecido por Pierre Lévy (1999, p. 22) como um “sistema de proximidade próprio do mundo humano”. Verifica-se que neste espaço há a dependência da técnica, da linguagem, da cultura, de significações, de convenções, representações e de emoções humanas. Tudo isso é que permite o nascimento de um espaço antropológico. Esse espaço antropológico nasce da “interação entre pessoas” (LÉVY, 1999, p. 125) pois, como afirma Lévy (1999, p. 126), “os seres humanos não habitam somente no espaço físico, ou geométrico”, isso quer dizer, não se interagem em somente um espaço. As pessoas habitam, e por muito tempo, em vários outros espaços, afetivos, estéticos, sociais e históricos. Espaços de significações em geral.

E porque não se dizer: espaço antropológico do jogo, onde há territórios de defesa e ataque para serem explorados pelos atores, que são os jogadores, e que se utilizam da técnica individual para efetivamente conseguir o sucesso no coletivo e, paralelamente estender esse desenvolvimento para as suas vidas como sujeitos da sociedade: tecnológica e da informação.

E, porque não se dizer também, que há a dependência da técnica (fundamentos técnicos); da linguagem (armar uma jogada); da cultura (cultura corporal de movimentos); de significações (sentido e significado das linguagens humanas); de convenções (pacto com o treinamento prévio); representações (abstração e ideação de uma jogada) e de emoções humanas (prazer e satisfação pela atuação no jogo).

Com relação à técnica, afirma-se que para atender as exigências mínimas de um jogo de basquetebol, o atleta deve possuir adequado domínio dos fundamentos técnicos desta modalidade esportiva. Tais domínios podem ocorrer tanto no sistema ofensivo quanto no defensivo e envolvem simultaneamente o controle de corpo e controle de bola. Ainda, do compromisso com a equipe, com o coletivo do qual faz parte.

Afirma-se que o controle de corpo refere-se a todos os movimentos que o atleta faz sem a bola; e o controle de bola: todos os movimentos que faz com a posse da bola, ambos, tanto controle de corpo como controle de bola ocorrem exclusivamente dentro do território do jogo, o qual para acontecer necessita de equipes que assumam o compromisso, cada um de acordo com o seu grupo e de acordo com os seus objetivos, possibilitando um compromisso inquestionável com o trabalho coletivo.

Entende-se que tanto o controle de corpo como o controle de bola, por sua vez, quando executados de maneira adequada, quer dizer, com a técnica adequada, colaboram para que a organização tática flua normalmente numa jogada, e dessa forma, adquira pela individualidade técnica e, pelo compromisso com o grupo, a eficiência coletiva.

O espaço dentro de um território, que especificamente nomeamos neste artigo de quadra de jogo é igualmente distribuído entre atacantes e defensores, constituindo local de confronto pela sua apropriação, interpretação e utilização por parte dos jogadores, os quais se enfrentam, inseridos em regras estabelecidas para o jogo e naquele momento.

O basquetebol, de acordo com a classificação de modalidades esportivas (GARGANTA, 1998), pode ser caracterizado como um esporte de oposição e cooperação, que envolve ações sincronizadas entre duas equipes, sendo: atacante e defensora, ocupando ao mesmo tempo, que é o tempo do jogo, um território comum. Dessa forma, esse contato direto proporciona a interação entre adversários participantes, os quais, de acordo com suas necessidades, atuam de forma consciente para sua equipe, objetivando atingir aquilo que foi planejado, treinado e que se concretiza num jogo.

Contudo, sabe-se que o basquetebol é composto por habilidades específicas (Técnicas individuais), realizando-as em sua maioria, de forma contínua e/ou seriada, e que são executadas em ambiente aberto, no qual companheiros de equipe, adversários, limites de tempo e espaço determinam a imprevisibilidade, tornando o basquetebol dinâmico, não somente para aquele que o pratica, mas também, para quem o assiste.

Não obstante, esta dinâmica existente no jogo entre atacantes e defensores, conseqüentemente espaço de defesa e de ataque, introduz, nestes territórios uma dimensão humana, social e cultural, que irá criar diferenças no plano dos conceitos de espaço, lugar e técnicas aplicadas, tanto defensivas como ofensivamente.

Apesar de ambos os sujeitos das equipes que se confrontam se encontrarem intrinsecamente ligados e o lugar só existir em virtude do espaço, o que torna um espaço num lugar? Quais os agentes responsáveis por essa metamorfose?

Pode-se dizer que o processo da criação de lugares passa por transformar uma realidade única e ampla em unidades acíclicas, inscrevendo-se ordens simbólicas (construção de uma jogada pelos armadores da equipe), e representacionais: negociadas e constituídas, muitas vezes, através de conflitos pelos jogadores defensores e atacantes, cada um procurando seu espaço e dentro do território que se denomina de quadra de jogo.

Certifica-se que no espaço comum aos jogadores, denominado de quadra, delimitados por linhas limítrofes, ocorre o jogo de basquetebol, e nele há diversos fundamentos técnicos defensivos e ofensivos de conjunto, totalmente dependente da técnica individual de cada jogador.

Assegura-se que se o jogador atuante no território quadra não possuir adequadamente a técnica individual necessária para auxiliar no coletivo, poderá comprometer sobremaneira a performance de sua equipe.

Um dos fundamentos técnicos do basquetebol que é considerado individual é o passe e, sem ele não se faz o coletivo. O passe é a rápida movimentação da bola, fator imprescindível para vencer a defesa adversária ou possibilitar um ataque eficiente. Neste caso, especificamente, o coletivo depende da técnica individual, uma vez que cada jogador deve manter a qualidade técnica de seus movimentos para contribuir para o sucesso de sua equipe.

Mas não somente a técnica individual, também, a inteligência individual auxilia cada integrante do grupo que se utilizará do coletivo para conseguir vencer seus obstáculos, vencer

suas dificuldades e fazer prevalecer a técnica, que, certamente, possibilitará sucesso da equipe.

Num jogo, sabe-se, não existe somente a ação ofensiva coletiva de uma equipe, há diferentes estratégias ofensivas, defensivas, de tempo, de espaço, de integração dos jogadores, jogadas ensaiadas, etc. Isso tudo deve ser treinado anteriormente, para que no momento adequado, juntando ações individuais dentro do espaço jogo, faça favorecer o coletivo e se conquiste o tão almejado sucesso da equipe. Dessa forma, a inteligência individual colabora para conseguir o objetivo da estratégia, utilizando-se da inteligência coletiva para chegar ao sucesso.

Inserida na inteligência, sejam elas múltiplas, e no caso dos jogos desportivos destaca-se, especialmente a inteligência cinestésico-corporal e a espacial, há ainda, a inteligência emocional, que representa a característica, que permite aos jogadores, o controle de suas emoções e com isto se alcança uma estabilidade e maturidade necessária para o desenvolvimento da prática adequada do basquetebol.

Com relação à inteligência cinestésico-corporal sabe-se que o indivíduo que a possui tem enorme capacidade de utilizar o corpo para se expressar em atividades artísticas e esportivas, por exemplo: um campeão de ginástica olímpica ou um dançarino famoso, com certeza, possuem esta inteligência bem desenvolvida. Na inteligência espacial o indivíduo possui habilidade na interpretação e reconhecimento de fenômenos que envolvem movimentos e posicionamentos de objetos, no caso: um jogador de basquetebol no momento do jogo, conseguindo facilmente observar, analisar e atuar com relação ao movimento dos seus companheiros com a bola.

Além, da parte emocional, que influencia sobremaneira na performance dos atletas e no resultado final de um jogo. Pactua-se que não é raro deparar-se com equipes que ao sentirem-se sobrepujadas pelo adversário fraquejam e se entregam às pressões exercidas tanto pela torcida quanto muitas vezes pelo seu treinador, fato que converte uma apresentação ruim em uma verdadeira catástrofe, chegando-SE ao ponto de muitos atletas não conseguirem controlar seu furor e raiva, tornando-se incontroláveis. Comprometendo sua racionalidade. Conseqüentemente, não resistem, tornam-se violentos, chegando até a agressão aos seus adversários, dentro da quadra de jogo ou fora dela, fato extremamente lamentável, e isso ocorre não somente no basquetebol, e sim nos mais variados esportes.

Considerações finais

Os espaços existentes no campo de jogo dos esportes coletivos, especialmente no basquetebol, têm sido motivo de alguns estudos para averiguar as diferentes estratégias que residem no espaço ofensivo.

Muitos técnicos, além dos jogadores, tem se preocupado com questões referentes a métodos de treinamento e meios capazes de aferir o desempenho dos jogadores e das equipes, estabelecendo através de pesquisas, as causas que fazem parte do contexto competitivo.

Com estas pesquisas permite-se desvendar procedimentos para o aperfeiçoamento, assim como, para melhor rendimento dos jogadores e das equipes de modo geral, isso quando se encontram em competição.

Afirma-se que para a realização de pesquisas e busca de informações relacionadas às estratégias de ação dentro do espaço que é a quadra de jogo, vários meios são utilizados. Dentre eles a observação (*Scout*) das ações dos jogadores no jogo, podendo com isso, detectar a atuação de cada um deles dentro do espaço "quadra", e a partir daí, utilizando-se dos avanços da tecnologia, analisando os dados, torna-se possível se pensar realmente em estratégias de jogo.

Compreende-se que Inteligência Coletiva é uma inteligência distribuída, valorizada e coordenada em tempo real e condizente com o tempo real do cronômetro de jogo do

basquetebol, resultando numa mobilização efetiva de múltiplas competências. A inteligência coletiva nas ações do basquetebol sejam elas ofensivas ou defensivas é, basicamente, a partilha de funções cognitivas, como a memória, a percepção e o que foi aprendido individualmente para poderem ser compartilhadas em benefício do coletivo.

Mas, para que os jogadores as utilizem, obrigatoriamente, terão que ser aumentadas e transformadas por sistemas técnicos e estratégias, porque, de acordo com Lévy (2007), "a Inteligência Coletiva só progride quando há cooperação e competição ao mesmo tempo", ou seja, é quando a comunidade científica, as empresas e os indivíduos propriamente ditos são capazes de trocar idéias (cooperar), confrontar pensamentos opostos (competir) e assim gerar conhecimento.

Desse modo, isso só será possível, no momento em que houver uma consciência coletiva no uso da inteligência, no qual, buscar soluções de problemas por meio de ações e de interesses comuns no território do jogo, é o objetivo principal, além de se tornar fundamental para a conquista de resultados mais efetivos.

Portanto, a análise do espaço de jogo com ações tecnicamente treinadas e executadas pelos jogadores, pode trazer conclusões interessantes, influenciando sobremaneira na utilização de determinados instrumentos pelos técnicos, sempre, com vistas a aperfeiçoar os sistemas táticos, isso, embasado nos dados de coleta durante as observações dos jogos efetivamente realizados com a equipe.

Conclui-se que o lugar do jogo deve ser preenchido com atenção e técnica individual pelos jogadores, que são atores deste espetáculo, sem perderem de vista o seu compromisso com o coletivo da equipe, porque, somente dessa forma uma equipe atingirá todas as dimensões dentro do espaço do jogo, sejam elas defensivas ou ofensivas, podendo, através da técnica e do aprimoramento da técnica a partir de treinamentos sistematicamente planejados e organizados, atingir o sucesso e obter a tão esperada vitória.

Referências

- BRASIL. Confederação Brasileira de Basquetebol. **História do basquetebol**. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/conhecabasquete/basquetenobrasilnew.asp>>. Acesso em: 27 ago. 08.
- DAIUTO, Moacyr B. **Basquetebol: Metodologia do Ensino**. Editora Brasil. São Paulo. 1984.
- ECO H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva; 2006. Disponível em <http://www.evidencias.com> Acesso em 25 de fevereiro de 2009 às 15h22min.
- GARGANTA, Julio. (Org.) **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. Centro de Estudos dos Jogos Coletivos. 3ª ed. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto. Rainho & Neves. Porto. Portugal. 1998.
- GUARIZI, Mario Roberto; SHIGUNOV, Viktor; SILVA, Walter Luiz Rodrigues. Arremesso de Lance Livre: Fundamento que Influencia no Resultado Final. In: XXIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – ATIVIDADE FÍSICA, FITNESS E ESPORTE. 2000. São Paulo. **Esporte – Atividade Física, Fitness e Esporte**. São Paulo: Celafiscs, 2000. v. 1, p. 340 - 340.
- LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 212 p.
- MAGILL, RICHARD A. **Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações**. Tradução Erik Gerhard Honitzsch. Editora Edgar Blücher Ltda. São Paulo- SP. 1984.
- _____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

Mario Roberto Guarizi

Professor Assistente no Departamento de Educação Física

Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNESP - Campus de Pres. Prudente – SP

Rua Roberto Simonsen, 305 – Centro Educacional – Pres. Prudente – SP – 19015-230